

O orgulho precede a destruição, e o espírito altivo precede a queda (Pv 16:18)

Uma história proverbial

por Ted Hildebrandt

Victor Grant era o tipo de gerente sobre o qual as pessoas falavam em voz baixa e temerosa. Alto, impecavelmente vestido e irradiando um ar de autoimportância. Victor construiu uma reputação não por gentileza ou brilhantismo, mas por dominação, menosprezo sarcástico pelos outros e orgulho sem limites. Ele não escondia sua crença de que ninguém na empresa poderia igualar sua inteligência, liderança ou visão.

Ele frequentemente andava pelo escritório como um monarca observando seus súditos, distribuindo críticas como se fossem um favor e rejeitando ideias que não fossem suas. Os funcionários temiam sua língua afiada e se encolhiam diante de seus comentários cruéis e sarcásticos. Ao longo dos anos, muitos jovens talentos promissores saíram, fartos do reinado sufocante e sufocante de Victor.

Mas entre aqueles que permaneceram estava Evelyn Hart.

Evelyn era humilde, firme, quieta e observadora — uma mulher que acreditava na força da preparação e da paciência. Enquanto Victor a ignorava, presumindo que ela fosse uma engrenagem comum em sua grande máquina, Evelyn ouvia os outros com atenção, aberta ao aprendizado e à inovação. Sua gentileza e talento conquistaram facilmente o respeito de seus pares.

Um dia, a empresa anunciou uma grande oportunidade: uma lucrativa bolsa de pesquisa de um cliente de alto perfil que poderia redefinir seu futuro. Victor, é claro, declarou-se a escolha natural para liderar a proposta, alegando que ninguém mais tinha a visão ou a perspicácia para tal empreendimento.

O conselho executivo, cansado, mas sem vontade de desafiá-lo, concordou — com uma ressalva: se alguém pudesse apresentar uma proposta melhor, eles a considerariam.

Victor zombou. "Deixe-os tentar", disse ele com um sorriso arrogante, "eles só vão se envergonhar."

Evelyn, incentivada pelos colegas, reuniu discretamente sua equipe. Noite após noite, trabalharam incansavelmente, coletando insights, elaborando uma estratégia e antecipando as necessidades implícitas do cliente. Enquanto o plano de Victor era ousado, porém superficial, baseado em bravatas e suposições não comprovadas, o de

Evelyn era ponderado, inovador e profundamente enraizado em pesquisa.

O dia da apresentação chegou. Victor entrou na sala de reuniões confiante, certo de sua vitória final. Fez seu discurso com o talento de sempre — gestos amplos, promessas grandiosas e ostentação altiva sobre sua liderança insubstituível.

O conselho assentiu educadamente.

Chegou então a vez de Evelyn. Ela falou com calma, deixando a força do seu trabalho brilhar sem precisar de drama. Ela delineou soluções reais, detalhou riscos e contingências e demonstrou um profundo conhecimento do setor do cliente, deixando a sala em silêncio e admiração.

Não houve aplausos educados quando ela terminou, apenas uma certeza aparente e surpreendente de seu triunfo.

A decisão foi unânime. O contrato prosseguiria sob a liderança de Evelyn.

A queda de Victor foi rápida e absoluta. Seu orgulho, por tanto tempo seu escudo, o cegou para os talentos em ascensão ao seu redor e para as fraquezas de sua própria arrogância. Despojado de sua autoridade, ele foi rebaixado e deixado para assistir de lado.

Evelyn não se vangloriou nem buscou vingança. Ela simplesmente se pôs a trabalhar, provando que a verdadeira força não se demonstra na arrogância, mas na sabedoria humilde, através da escuta atenta e da excelência constante e sustentada.

Victor aprendeu — tarde demais — a verdade do antigo provérbio: **“O orgulho precede a destruição, e o espírito altivo, a queda.”**